

Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados, sabemos que o poder de transformação ocorre graças à educação e cultura, principalmente, através dos ensinamentos entre as gerações, passados no âmbito familiar em que os pais transmitem aos seus filhos o que é respeito, honestidade, caráter, gentileza e amor ao próximo.

Creio que a expressão “educação vem de berço” seja o reflexo deste modelo de criação que os pais proporcionam dependendo, portanto de seus princípios, valores, e limites de cada um. Porém, existe a outra vertente tão importante quanto a anterior, que é a educação formal, obrigação do Estado, e direito da população.

Uma grande conquista para reformular a educação formal no Brasil aconteceu na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, que aprovou no dia 16 de outubro de 2012 a proposta que cria o PNE (Plano Nacional de Educação) e estabelece 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a área de Educação. Sem uma educação de qualidade, o desenvolvimento padecerá.

Mas as crianças e jovens só poderão frequentar a só conseguiremos frequentar as aulas, se tivermos saúde, no seu conceito mais amplo; pois sem ela, nada poderemos fazer.

Como médico atuante, formado pela Escola Paulista de Medicina, posso falar com propriedade sobre a triste calamidade que é a prestação do serviço público de saúde. O cidadão brasileiro leva um SUSto e sente na pele o desrespeito quando necessita dos serviços do Sistema Único de Saúde ao se deparar com a situação dos Hospitais e Santas Casas por todo o País.

Não vou aqui relacionar o que falta, senão ficaria muito tempo falando. Mas um Governo que incha a máquina pública com a criação de Ministérios e Secretarias para acomodar os indicados por apoios

8D22119A17

8D22119A17

políticos, é o mesmo responsável pelo esgotamento do Sistema Único de Saúde.

Somente a rede de hospitais das Santas Casas, que são responsáveis pelo atendimento de mais de 3 milhões de pessoas por ano gratuitamente alega que não recebe dinheiro suficiente do SUS e que, por isso, correm o risco de fechar as portas. A Santa Casa de São Paulo já acumula uma dívida de R\$ 250 milhões.

Em 2011, as Santas Casas, gastaram R\$ 14,7 bilhões em atendimentos do SUS, e só receberam o repasse de R\$ 9,6 bilhões.

Segundo Edson Rogatti, da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes de São Paulo - para cada R\$ 100 investido na saúde, o governo só cobre 60%. Os outros 40%, as instituições têm que buscar na sua população, para poder continuar dando um atendimento e permanecer com as portas abertas para atender aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Os valores pagos pelo SUS para procedimentos idênticos variam e podem ser até seis vezes maiores nos hospitais federais, do que nos beneficentes.

Será que falta dinheiro nos cofres públicos?

A questão é falta de planejamento e criatividade, pois não podemos aceitar a criação de Ministérios e Secretarias que resultam em milhões de gastos, trazendo como resultado a pífia situação na economia e precariedade nos serviços públicos de saúde.

Falta tudo! Mas o principal é falta de vergonha de quem está na presidência do Brasil, pois se a presidenta Dilma Rousseff pensasse realmente nos pobres, não gastaria 324 mil reais em visita ao Vaticano

8D22119A17

8D22119A17

para a missa inaugural do papa Francisco. Humildade, não vem de berço, faz parte da personalidade.

Quando um Governo age com transparência e investe na melhora da prestação dos serviços públicos de saúde, não torna secretos os documentos que tratam de financiamentos do Brasil aos governos de Cuba e de Angola.

Segundo reportagem do jornal "Folha de S. Paulo", somente em 2012, o BNDES desembolsou US\$ 875 milhões em operações de financiamento à exportação de bens e serviços de empresas brasileiras para Cuba e Angola.

Em janeiro em Havana, Dilma disse que o Brasil bancava boa parte da construção do Porto de Mariel e afirmou ainda que o Brasil financiava por meio de um crédito rotativo, US\$ 400 milhões de compra de alimentos do Brasil para Cuba. Enquanto isso, a corrupção corre solta com a realização dos Grandes Eventos no Brasil e a infraestrutura cada vez mais escassa.

Em 2011, em Luanda na Angola, Dilma falou que "os mais de US\$ 3 bilhões disponibilizados pelo Brasil fazem de Angola o maior beneficiário de créditos no âmbito do Fundo de Garantias de Exportações" do BNDES.

De acordo com a "Folha de S. Paulo", a Odebrecht aproveitou uma viagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Cuba para impulsionar a discussão sobre a reforma de dois aeroportos da ilha, negócio avaliado em 175 milhões de dólares. Um financiamento do BNDES para a obra também está sendo negociado.

8D22119A17

8D22119A17

Esta é mais uma prova de que a falta de qualidade nos serviços públicos é devido à má gestão da presidenta Dilma, pois nós meros pagadores de impostos, estamos financiando obras em outros Países e o cidadão brasileiro deve saber onde está sendo gasto o dinheiro do imposto pago com tanta dificuldade.

Dinheiro não é problema, é a solução. Só resta o Governo saber administrá-lo em benefício dos brasileiros. Por isso, para que haja uma melhora progressiva na qualidade dos serviços de saúde pública, defendo que 10% do PIB sejam destinados aos investimentos na saúde pública. Caso contrário, continuaremos a custear obras e investimentos a milhões de quilômetros e não poderemos usufruir destes serviços.

A saúde pública está na U.T.I. e o Governo parece ter se transformado numa espécie de Organização para socorrer as Nações necessitadas. E o pior, utilizando o dinheiro dos cofres públicos. É a triste troca de ajuda por apoio na incansável busca pelo poder.

Como resultado, no último dia 8, hospitais beneficentes de todo o país fizeram uma paralisação.

No Rio Grande do Sul, mais de 5 mil procedimentos deixaram de ser feitos. Em Santa Catarina, cerca de mil cirurgias foram canceladas. Na Bahia, os 56 hospitais da rede só atenderam aos casos de emergência.

A realidade é dura, mas nós brasileiros, pagamos caro por serviços inexistentes em nosso País. Se não definirmos metas de investimentos, correremos o risco de sermos financiadores de investimentos no mundo e as nossas necessidades serão cada vez maiores.

8D22119A17

8D22119A17

Na tarde da última sexta-feira, dia 12 de abril, juntamente com Movimentos Populares, participamos da coleta de assinaturas na Praça da Sé, em São Paulo, com único objetivo de conseguirmos mais verbas para a saúde. Em poucas horas, 6 mil pessoas apoiaram esta iniciativa. Isto demonstra que investir na saúde não é prioridade deste Governo.

10% do PIB para investimento na saúde já!

Ah! Se espirrarem, por uma eventual gripe, não procurem o SUS – sem antes uma avalanche de investimentos para a melhoria no Sistema Único de Saúde.

Saúde para todos e muito Obrigado!

8D22119A17

8D22119A17